

UFRRJ

METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA (2021-2023)

A autoavaliação institucional **interna** da UFRRJ é realizada tendo como pressuposto básico expor o nível de satisfação dos públicos-alvo da comunidade acadêmica com relação às práticas administrativas e educacionais da instituição.

Torna-se necessário delimitar o **público-alvo** em cada Ciclo de pesquisa de autoavaliação interna. Para fins de entendimento, o “público-alvo” é nesta proposta constituído por: a) discentes, docentes e gestores internos (docentes em atividades administrativas) dos cursos de graduação nas modalidades presencial e EaD e pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*; b) Egressos (discentes que concluíram, dentro do período trienal, um curso na UFRRJ); c) Técnicos-administrativos (membros efetivos do quadro funcional da UFRRJ ou funcionários efetivos cedidos por outro órgão público). Os terceirizados (contratados) não constituem o público-alvo.

A sociedade civil organizada, embora considerada parte da comunidade acadêmica, será contemplada através de instrumento específico, abordando as Dimensões 2 (Políticas para o ensino, pesquisa e extensão) e 4 (Comunicação com a sociedade), pertencentes ao EIXO 3 – Políticas Acadêmicas.

Tendo este pressuposto básico, os seguintes **parâmetros** orientam a metodologia do processo de avaliação interna da UFRRJ:

- I. O fortalecimento da cultura da avaliação institucional interna como instrumento de gestão;
- II. A avaliação institucional interna necessita alcançar a coletividade e obter participação proporcional dos três públicos-alvo acima delimitados, em sua aplicação, além de obter participação representativa da sociedade civil organizada;
- III. Os instrumentos de coleta de dados podem envolver questões quantitativas e qualitativas, devendo prevalecer aspectos quantitativos para facilitar a análise estatística dos dados e sua mensuração;
- IV. Os resultados produzidos na avaliação institucional interna devem ser utilizados como base para a elaboração e implementação de planos de ação de melhorias das atividades operacionais (administrativas e acadêmicas) da UFRRJ.



Para orientação geral tem-se em conta a avaliação das IES, no âmbito do SINAES, está estruturada por meio de “5 Eixos Avaliativos” e “10 Dimensões” associadas aos eixos, assim definidos pelo INEP com base na Lei nº 10.861/2004.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

(**DIMENSÃO 8:** Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional)

O processo de autoavaliação institucional, a participação da comunidade acadêmica, a adequação do instrumento de avaliação às necessidades da Universidade, a divulgação e a apropriação dos resultados da avaliação institucional interna pelos segmentos da UFRRJ (docentes, discentes e técnicos), seu impacto no processo de gestão e planejamento da instituição e a consequente promoção de mudanças inovadoras.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(**DIMENSÃO 1:** Missão e PDI / **DIMENSÃO 3:** Responsabilidade Social da Instituição)

A articulação da missão, dos objetivos, das diretrizes e dos valores expressos no PDI com as políticas institucionais e sua materialização em ações, programas e projetos. Também inclui a responsabilidade social da instituição no que tange à valorização da diversidade, ao desenvolvimento econômico e social, à sustentabilidade, à promoção dos Direitos Humanos, da igualdade étnico-racial, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

(**DIMENSÃO 2:** Políticas para o ensino, pesquisa e extensão / **DIMENSÃO 4:** Comunicação com a sociedade / **DIMENSÃO 9:** Políticas de atendimento aos discentes)

As Políticas para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão, bem como as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e de internacionalização da instituição. Também considera a Política de acolhimento e permanência dos discentes, bem como de acompanhamento de egressos. Inclui, ainda,

as estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa da UFRRJ, bem como sua imagem pública nos meios de comunicação social.

EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

(**DIMENSÃO 5**: Políticas de pessoal / **DIMENSÃO 6**: Organização e gestão da Instituição / **DIMENSÃO 10**: Sustentabilidade financeira)

A Política de Gestão de Pessoas inclui a gestão ativa das carreiras dos docentes e dos técnicos-administrativos, os esforços institucionais para aperfeiçoamento destes agentes (inclusive dos tutores presenciais e a distância) e suas condições de trabalho. Também deve observar a organização e a gestão, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Reitoria e as Pró-reitorias da UFRRJ, bem como a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Inclui, ainda, a avaliação do Sistema de Controle e Distribuição de Material Didático para os cursos e componentes curriculares com oferta na modalidade a distância. Por fim, abrange a sustentabilidade financeira da UFRRJ, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Considera, ainda, a articulação do orçamento com o PDI.

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA (DIMENSÃO 7: Infraestrutura)

Corresponde aos recursos de infraestrutura física disponíveis para o exercício das atividades administrativas, a exemplo de: adequação dos espaços às atividades do setor, manutenção e disponibilização de documentação, manutenção patrimonial, avaliação periódica dos espaços, recursos tecnológicos, acessibilidade. Abarca, ainda, a infraestrutura destinada às atividades acadêmicas, a exemplo de: salas de aula, salas de professores, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, polos de Educação a Distância (EaD), acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Por fim, também inclui outros aspectos da infraestrutura geral da instituição, a exemplo de: auditórios, espaços de convivência e de alimentação, Biblioteca (atualização do acervo, mobiliário e infraestrutura tecnológica), instalações sanitárias, recursos de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), dentre outras.

O procedimento de autoavaliação interna aqui proposto contempla três etapas: Coleta de Dados, Análise de Dados e Acompanhamento detalhadas a seguir:

N.1 – COLETA DE DADOS

A avaliação institucional **interna** possui uma periodicidade trienal. Em cada ano, denominados nesta oportunidade de 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo, a UFRRJ poderá escolher um ou mais “Eixos” para serem avaliados pela Comunidade Universitária, de modo que todos os “Eixos” sejam contemplados nos levantamentos ao menos em um dos Ciclos realizados no período trienal.

Para o triênio 2021-2023, excepcional pela pandemia, os eixos serão avaliados na seguinte sequência: o 1º Ciclo os Eixos 1 e 2, no 2º Ciclo o Eixo 4 e no 3º Ciclo os Eixos 3 e 5”.

Recomenda-se que a aplicação dos instrumentos de coleta de dados não ocorra dentro dos períodos de recesso acadêmico, respeitando as particularidades das modalidades presencial e EaD, e que sejam distribuídos pelos semestres letivos.

Do quantitativo de discentes constantes no SIGAA, quando a coleta de dados for iniciada deverão ser excluídos os estudantes matriculados no 1º período de todos os cursos de graduação (também na modalidade EaD) e pós-graduação, isto porque na condição de ingressantes, estes ainda precisam se apropriar do dia-a-dia da UFRRJ. Igualmente, deverão ficar de fora os discentes matriculados nos cursos de Ensino Médio e Técnico, e os do - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Paulo Dacorso Filho - CAIC dedicado ao ensino fundamental, vinculados com a UFRRJ. Tal justificativa se deve pois, no âmbito do SINAES, o foco da avaliação coordenada pela CPA é a Educação Superior.

Outra questão diz respeito ao melhor **período para iniciar** a disponibilização dos instrumentos (questionários eletrônicos) para a Comunidade Universitária. Sabendo-se que a população discente que compõe a UFRRJ apresenta flutuação, em vista da quantidade de ingressantes e de egressos a cada semestre letivo, recomenda-se disponibilizar o questionário após o período de matrícula, reajuste e trancamento, a fim de evitar/minimizar oscilações nos resultados dentro dos semestres letivos de cada ano.

É importante destacar que o **procedimento** utilizado na Autoavaliação Institucional Interna da UFRRJ deve garantir o anonimato dos participantes. Para tanto,



os gestores da CPA só devem ter acesso aos resultados da avaliação por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), sem acesso a identificação do respondente do instrumento (questionário eletrônico).

O instrumento de coleta de dados (questionário eletrônico) de Autoavaliação Institucional Interna da UFRRJ deverá ser revisado a cada triênio para verificar a necessidade de passar por processo de reformulação/reformatação, tendo como base a revisão e atualização do PDI da UFRRJ e os novos instrumentos de avaliação institucional e de cursos oriundos de normas do SINAES ou órgão equivalente.

Uma vez **definidos os “Indicadores”** relacionados a cada uma das 10 “Dimensões” já citadas será necessário definir também as “Fontes de coleta de dados”, o que deverá ser descrito/exposto em cada Relatório de Autoavaliação Institucional Interna.

O GT Metodologia da CPA (2021-2023) entende e recomenda que para as características da UFRRJ o método mais adequado para o recolhimento de dados dos públicos-alvo da comunidade acadêmica deve ser predominantemente o quantitativo com questões fechadas. Esse método se caracteriza pela coleta e quantificação de dados, indicadores e tendências observáveis, como, também, no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. As questões fechadas se caracterizam por: (i) apresentar opções de respostas pré-definidas para escolha pelo respondente; e (ii) serem por natureza, conclusivas, por gerarem dados quantificáveis. Assim, se possibilita: a) comprovar a relevância estatística dos resultados do levantamento; e b) categorizar os respondentes, identificando perfil e comportamento, em agrupamentos em função das respostas fornecidas no instrumento de coleta de dados.

Esse tipo de investigação mostra-se apropriado quando existe a possibilidade de levantar medidas quantificáveis de variáveis e de fazer inferências a partir de amostras de uma população.

A estratégia de coleta/levantamento de dados deve se dar por meio de sondagem, que se caracteriza a partir do levantamento de dados do objeto de estudo. Na pesquisa em questão, o objeto de investigação é a UFRRJ e os já referidos eixos avaliativos.

Seguindo o Roteiro da Autoavaliação Institucional proposto pela CONAES, os dados serão recolhidos anualmente, a partir de uma amostra estatisticamente

selecionada, de forma a descrever a população em um determinado período (CONAES, 2004).

Tendo como referencial explicativa a abordagem adotada pela UFRPE (2019), a sondagem tem como principal finalidade reunir dados em larga escala, de forma a tecer generalizações e tem como principais características: descrever e explicar um fenômeno, representar uma população ampla e utilizar o questionário como o principal instrumento de recolhimento de dados (COHEN; MANION; MORRISON, 2000). Nesse caso, será utilizada a Sondagem descritiva, que se caracteriza pelo estudo da distribuição de uma variável em uma amostra representativa da população e, a partir dela, fazer inferências desse resultado para a população (COUTINHO, 2011).

A **seleção da amostra** deverá considerar, com base em Iarosse (2006), os seguintes procedimentos:

- A localização da população: Comunidade Universitária da UFRRJ;
- A identificação da unidade amostral: Todos os Institutos (direções acadêmicas e de campi), todas as Pró-reitorias e a Reitoria, com amostragem estratificada por alocação proporcional dos segmentos (discente, docente, técnico-administrativo e, quando for o caso, gestor interno);
- O procedimento para a seleção da amostragem: Probabilístico; e
- A determinação do **tamanho da amostra**: será definido pela CPA antes do início dos levantamentos do 1º Ciclo de cada avaliação institucional interna trienal, levando em consideração os dados mais recentes da população ativa de cada segmento.

Embora a UFRRJ contemple todos os segmentos na avaliação institucional interna, sua população não é homogênea, por isso, o cálculo da amostra para cada segmento considerará a estratificação com alocação proporcional, de modo a manter o grau de confiança em 95% e margem de erro de 2%.

N.2 – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a **análise dos dados** quantitativos/qualitativos da amostra, deverão ser feitas análises estatísticas descritivas/inferenciais, pois essas relacionam as variáveis e

elaboram descrições através das análises estatísticas dos dados com o uso de ferramentas como gráficos, quadros e tabelas.

A análise estatística descritiva, de acordo com Coutinho (2011) tem como principais finalidades:

- a) Organizar e descrever os dados de forma clara;
- b) Identificar o que é típico e o que é atípico;
- c) Trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões.

Nas análises dos resultados também poderão ser utilizadas outras fontes de informação institucional, tais como o PDI, o mais recente Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRRJ, informações disponíveis no site institucional e os Relatórios de Gestão dos setores acadêmicos e administrativos disponíveis no SIG da UFRRJ. A utilização dessas outras fontes de dados permitirá que a análise, embora tenha a indicação de seu viés predominantemente quantitativo, apresente, também, uma abordagem qualitativa dos resultados encontrados, o que pode admitir fazer inferências analíticas.

A opção pelo **instrumento de coleta de dados** na forma de questionário (eletrônico) apresenta razões tais como: atinge muitas pessoas, mesmo que elas estejam geograficamente distantes; permite o anonimato das respostas; permite que a Comunidade Universitária responda o questionário na hora que considerar mais conveniente; e possui baixo custo operacional.

O questionário deverá ser estruturado com perguntas predominantemente fechadas e utilizando a escala Likert com as quatro categorias de respostas: Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Excelente. Nas questões para as quais os respondentes não saibam como avaliar ou que não se relacionem com a sua área de atuação, deverá ter outras opções de respostas que permitam definir de forma mais precisa e direta uma categoria de resposta para cada pergunta. Como há a possibilidade para alguns eixos avaliados que os itens apresentados para o público-alvo responder não façam parte do cotidiano de algum segmento da Comunidade Universitária, sempre que oportuno deverá haver, além das quatro recomendadas, opções de resposta tais como “não sei” ou “não se aplica”, por exemplo.

Para identificar as avaliações com maiores e menores médias dos “Eixos” avaliados recomenda-se a elaboração de um ranking automático com base na média ponderada das respostas com normalização para um valor de 0 (zero) a 10 (dez). Os pesos atribuídos para cada categoria de resposta serão: Péssimo: 0 (zero) / Ruim: 2,5 (dois e meio) / Regular: 5 (cinco) / Bom: 7,5 (sete e meio) / Excelente: 10 (dez).

As demais categorias de respostas serão desconsideradas no cálculo dessa média, porém deverão ser consideradas na análise dos resultados.

Na apresentação das maiores e menores médias, assim como nos resultados completos, deverá ser feito arredondamento para o valor mais próximo com precisão de uma casa decimal.

N.3 – ACOMPANHAMENTO

A etapa de acompanhamento compreende por parte da Reitoria, todas as Pró-reitorias e todas as Direções dos Institutos (acadêmica e de campi) as ações de: (i) a identificação de pontos de melhoria; (ii) a elaboração de planos de ação e estratégias de correção; e (iii) a implementação de melhorias.

Assim sendo, após a consolidação e apresentação dos resultados dos levantamentos pela CPA para a Reitoria, todas as Pró-reitorias e todas as Direções dos Institutos (acadêmica e de campi) deverão elaborar planos de ação com o intuito de promover a melhoria nos diferentes aspectos identificados na avaliação institucional interna em suas respectivas esferas de atuação.

Nesse sentido, caberá as lideranças diretas das áreas quais sejam: Reitor, todas os Pró-reitores e todos os Diretores dos Institutos (acadêmico e de campi), realizar o preenchimento de instrumento de gestão interna, ferramenta a ser desenvolvida internamente pela CPA, em que informarão: (i) ponto de melhoria; (ii) ação a ser implementada, (iii) responsável pela ação; (iv) prazo previsto para iniciar a ação; (v) prazo previsto para finalizar a ação; e (vi) resultados alcançados.

Tal preenchimento da ferramenta será de fundamental importância para o desenvolvimento/prosseguimento das atividades da CPA para o próximo triênio e servirá de subsídio para obtenção de dados para elaboração de relatórios gerenciais comparativos.

Uma vez cadastrado o plano de ação no SIG as informações poderão ser visualizadas de modo a permitir integração com a ferramenta da CPA e demonstrar em tempo real o status dos planos, assim como a visualização do índice das entregas e pendências, o percentual relativo ao prazo, ou seja, se a ação foi concluída dentro do prazo previsto, se está em andamento ou foi concluída com atraso, dentre outras informações.

Por meio da referida ferramenta proposta, o GT metodologia considera que a CPA terá condições de emitir relatórios gerenciais que permitirão o monitoramento e controle efetivo do andamento dos planos, bem como a geração de indicadores e gráficos pertinentes com a realidade da UFRRJ.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<https://bit.ly/2UdotUO>> Acesso em: 23 fev. 2021.

COHEN, Louis, Manion Lawrence & Morrison, Keith. *Research Methods in Education*. British Journal of Educational Studies 48 (4):446-446 (2000). *apud* UFRPE (2019) Disponível em: <http://www.pgba.ufrpe.br/sites/ww4.pgba.ufrpe.br/files/ii_relatorio_parcial_de_autoavaliacao_institucional_ano-base_2019.pdf> Acesso em: 23 fev. 2021.

CONAES. Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais. Brasília, DF: INEP, 2004. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/roteiro_de_auto_avaliacao_institucional_2004.pdf> Acesso em: 23 fev. 2021.

COUTINHO, Clara. Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. 2ª reimpressão. Coimbra: Edições Almedina S/A, 2011. *apud* UFRPE (2019). Disponível em: <http://www.pgba.ufrpe.br/sites/ww4.pgba.ufrpe.br/files/ii_relatorio_parcial_de_autoavaliacao_institucional_ano-base_2019.pdf> Acesso em: 23 fev. 2021.

IAROSSE, Giuseppe. *The power of Survey Design: a user's guides for managing surveys, interpreting results, and influencing respondents*. Washington, D. C: The World Bank, 2006. *apud* UFRPE (2019). Disponível em: <http://www.pgba.ufrpe.br/sites/ww4.pgba.ufrpe.br/files/ii_relatorio_parcial_de_autoavaliacao_institucional_ano-base_2019.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021.

UFRPE (2019). Comissão Própria de Avaliação. II Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-base 2019. Ciclo 2018-2020. Disponível em: <http://www.pgba.ufrpe.br/sites/ww4.pgba.ufrpe.br/files/ii_relatorio_parcial_de_autoavaliacao_institucional_ano-base_2019.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021.